

Retalho tubular cutâneo para derivação urinária cutânea continente

Nunes Rodrigues, R*, Martins, FE, Marcelino, JP, Melo, MP*,
Mendonça, T*, Romão, A*, Soares, C*, Lopes, TM

* Interno Complementar de Urologia
Hospital Pulido Valente, Lisboa

Correspondência: Raul Nunes Rodrigues. Serviço de Urologia do Hospital Pulido Valente – Alameda das Linhas de Torres, 117, 1750 LISBOA – E-mail: raulrodrigues31@gmail.com

Introdução: A cirurgia de derivação urinária, qualquer que seja a sua indicação constitui uma mutilação importante, afectando a auto-estima dos pacientes. A técnica de neo-úraco continente segundo Rackley constitui uma valiosa opção pela sua simplicidade e eficácia.

Material e Métodos: Os autores apresentam um caso clínico de uma paciente com uma uretra destruída após radioterapia por neoplasia do colo do útero e diversos procedimentos cirúrgicos para construção de neovagina, que se apresentou com incontinência total. Descreve-se e ilustra-se o procedimento cirúrgico com a criação de retalho tubular de pele abdominal, vesico-cutâneo, sendo o mecanismo de continência criado através do entrecruzamento de fascículos de músculos rectos abdominais.

Discussão: Actualmente sem condições para realização de neobexiga e sem motivação para conduto ileal, a operação descrita por Raymond Rackley, foi proposta à paciente, que aceitou. A técnica foi bem sucedida, apesar de dificuldade de cicatrização da doente que obrigou a internamento prolongado e que, por défice de elasticidade da pele, não permitiu a localização da extremidade externa do retalho ao nível do umbigo para melhor resultado cosmético.

Conclusão: A técnica apresentada, habitualmente descrita e utilizada em pacientes paraplégicos, constitui uma boa opção para derivação urinária continente, com bom resultado cosmético, em pacientes aptos a realizar a auto-algaliação. É de fácil e rápida execução, sendo o procedimento cirúrgico totalmente extra-peritoneal.